

Práticas Pedagógicas Eficientes na Alfabetização de Alunos com Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Natache Aparecida Silva Faria¹ – UniDoctum Carangola

Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre os vários aspectos dos transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O objetivo da pesquisa é conhecer teoricamente as alterações comportamentais e emocionais de uma criança com TDAH, avaliar o nível de conhecimento dos professores de Ensino Fundamental a respeito dessas alterações. A importância desta pesquisa se dá porque atualmente cerca de 3 a 5% dessas crianças são diagnosticadas com TDAH. O TDAH é sempre alvo de desconfiança e muita falta de informação. Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo com professores de Ensino Fundamental da rede pública, da cidade de Carangola. Concluiu-se que muitos alunos são rotulados como hiperativos e há um grande número de encaminhamentos de crianças para realização de diagnósticos na área da saúde.

Palavras-chave: TDAH. Educação Inclusiva. Ensino Fundamental. Práticas Educativas.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Projeto tem como objetivo analisar, observar e apresentar diversos pontos sobre os transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Esclarecendo suas causas, efeitos, formas de tratamento, entre outras conclusões relacionadas ao assunto.

Para desenvolvimento deste trabalho cujo título é Práticas Pedagógicas eficientes na alfabetização de alunos com Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e alcançar os objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, com fundamentada nos estudos do autor Rogério Drago Inclusão na Educação Infantil.

A importância do estudo justifica-se, pois, o tema TDAH é significativo para

¹ Acadêmica do 8º Período do Curso de Pedagogia – Trabalho de Conclusão de Curso II – natacheaparecida2013@hotmail.com

² Professora EaD – Mestre em Letras – iedagalvao@doctum.edu.br

contribuir com os profissionais da área da educação.

Esta pesquisa visa identificar os comportamentos indicativos do TDAH e orientar os professores junto a equipe pedagógica da Escola Estadual Benedito Valadares sobre a necessidade de conhecer os conteúdos sobre TDAH, promover discussões das propostas por meio de leituras de textos, visando á melhoria das práticas pedagógicas na escola. Conhecendo melhor o transtorno, o educador junto com a equipe pedagógica poderá orientar os pais com esclarecimentos de como lidar com esta criança ou adolescente, impondo limites e clareza na hora de cobrar determinadas tarefas.

Por isso, discutir esse tema trará o assunto à tona, o que promoverá conhecimento e conscientização para a sociedade, informando as pessoas de que esse transtorno existe e que ele afeta a vida de muitas pessoas, logo nos remete a importância de conhecermos as dificuldades e necessidades do discente com TDAH, proporcionando a esses alunos o direito ao aprendizado igual aos demais alunos, com respeito a suas necessidades e diferenças.

2 DESENVOLVIMENTO

Este tópico aborda um estudo sobre os vários aspectos desse transtorno, apresenta os resultados e discussão de uma pesquisa de campo, a fim de viabilizar uma maior compreensão dos sintomas. Por fim, apresenta uma proposta para a educação de criança com TDAH e atividades que poderão ajudá-la, para que seja ela integrada na escola, alertando da necessidade do conhecimento sobre o assunto por parte dos educadores.

2.1 Fundamentação Teórica

O tema abordado, Práticas Pedagógicas Eficientes na Alfabetização de Alunos com Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é de uma importância grandiosa para a sociedade por inúmeros motivos, entre eles estão: A necessidade de as pessoas reconhecerem a prenderem a diferenciar o TDAH de um comportamento agitado é preciso conscientizar as pessoas de que TDAH é um assunto sério, e que se precisa de mais estudos para que soluções sejam encontradas, ou para que tratamentos mais eficazes sejam desenvolvidos.

Segundo Benczik e Bellini (2000) a intervenção escolar também é necessária em alguns casos, podendo facilitar no convívio social aumentando o interesse na escola. Sendo assim, vemos a importância da intervenção pedagógicas com esses alunos para encaminhá-los ao

possível diagnóstico, para que o transtorno não fique apenas como desconfiança ou rotulações de alunos que param durante as aulas.

Para Ferreira e Guimarães (2003.p. 117) O contato das crianças entre si reforça atitudes positivas ajudando-se a aprender a ser sensíveis, a compreender, a respeitar e a crescer, convivendo com as diferenças e as semelhanças individuais entre seus pares. Todas as crianças, sem distinção, podem beneficiar-se das experiências obtidas no ambiente educacional. Os alunos com deficiência, em especial, quando em ambiente inclusivos, podem apresentar melhor desempenho no âmbito educacional, social e ocupacional. Eles aprendem como atuar e interagir com os seus pares no mundo real.

Esses alunos precisam ser observados e encaminhados para o psicólogo que através de um diagnóstico possam ter os tratamentos necessários, como medicações e devidas atenções para um melhor desenvolvimento no aprendizado desse aluno.

Os sintomas de um aluno com TDAH são: agitar-se com muita facilidade, bater repetidamente e insistentemente as mãos ou os pés, ou se contorcer no assento, levantar-se de sua posição em situações em que está sentado é uma situação esperada. Frequentemente corre ou sobe em locais onde não é apropriado. É incapaz de jogar ou participar de atividade de lazer silenciosamente.

Embora não haja cura para o TDAH, os tratamentos atualmente disponíveis podem ajudar a reduzir os sintomas e melhorar o funcionamento. O TDAH é comumente tratado com medicação, educação ou treinamento, terapia ou uma combinação de tratamento.

Para muitas pessoas, os medicamentos para TDAH reduzem a hiperatividade e a impulsividade e melhoram sua capacidade de se concentrar, trabalhar e aprender. A primeira linha de tratamento para TDAH é estimulante.

Para Drago, Rogério (2004:179) a inclusão de alunos com Transtornos Comportamentais deve basear-se, sobretudo, no conceito de ambiente menos restritivo. O plano de inclusão deve levar em conta a frequência e a intensidade dos episódios comportamentais do aluno.

Algumas estratégias pedagógicas para os alunos de TDAH precisam ser colocadas em práticas como: Usar mecanismos e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memoriais; etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova; adaptações ambientais na sala de aula, mudar as mesas e/ou cadeiras para evitar distrações; optar por aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVDs; Não criticar e apontar em hipótese alguma os erros cometidos como falha no desempenho.

Atualmente existe uma grande dificuldade da prática pedagógica docente em desenvolver o processo de ensino e aprendizagem desse aluno por falta de preparo e conhecimento do assunto. O objetivo específico é definir o TDAH, descrevendo as suas principais características e possíveis causas. Por entrevistas de professores do ensino fundamental da rede pública estadual, constatando, o nível de conhecimento destes, acerca do referido assunto pesquisado. Examinando a capacidade desses docentes em reconhecerem um possível caso de TDAH em sala de aula.

2.2 Procedimentos Metodológicos

O embasamento metodológico desse trabalho se deu através de referencial bibliográfico descritivo e de campo por observações. Os recursos utilizados foram pesquisas de artigos científicos de internet e pesquisa de livro, por meio das quais analisaram-se vários fatores que podem influir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos com TDAH, objetivando melhor compreensão e proximidade com o assunto e buscando soluções para o mesmo.

Foi realizada a pesquisa em campo com professores de Ensino Fundamental da rede pública, da cidade de Carangola. Não houve delimitação de faixa etária, assim como não foi considerado o tempo de serviço, ou seja, o grau de experiência. Os responsáveis por esses alunos também participaram através de palestras, onde puderam dialogar sobre suas experiências e adquirir novos conhecimentos.

A partir de um levantamento bibliográfico, foi construído o instrumento e entregue pessoalmente a cada professor. A pesquisa foi realizada em três dias. No primeiro dia, ocorreu a apresentação do projeto aos professores, enfatizando a importância deles no trabalho, e a entrega dos questionários. O segundo e terceiro dia, usados para recolher o questionário e fazer os agradecimentos.

2.3 Resultados e Discussão

Os questionários foram analisados de maneira minuciosa, chegando às conclusões referentes à cada questão. Diante da primeira, que se refere à capacidade do professor, de identificar o caso descrito no questionário, como um caso de TDAH, o resultado apresentou respostas “SIM”, ou seja, que existe a capacidade de identificar casos de TDAH, resposta

“NÃO”, que não existe a capacidade de identificar casos de TDAH. Apenas um dos sujeitos respondeu que não seria capaz de identificar porque não tem formação especificada para essa área.

De um modo geral, foi possível constatar que 90% dos professores entrevistados, seriam capazes de identificar um aluno, dentro da sala de aula, como portador do TDAH, embora, os 10% não capazes são de muita significância, ”... eu posso suspeitar se o seu comportamento for muito anormal comparando-o com o restante da sala, e encaminhá-lo para que um profissional analise o caso...”

Referente a questão dois, que trata do conhecimento que os professores possuem sobre o transtorno, houve uma análise, de forma a perceber que o conhecimento do professor pode ser teórico ou prático. Dos quatro entrevistados, dois responderam ter um conhecimento prático e apenas um dos sujeitos, respondeu a pesquisa de forma a perceber que possui um conhecimento prático e teórico. Desta forma foi possível constatar que há um conhecimento predominantemente teórico.

Diante da questão da três, que diz respeito a reação de um professor frente a um caso de TDAH, foi possível constatar diferentes atitudes. Em primeiro lugar, pediram auxílio a um profissional. Em segundo, trabalhariam com a criança de modo especial, preparando aulas a partir de seu interesse, ou ainda, em terceiro lugar, reagiram com firmeza, persistência e paciência.

Embora, a maioria dos professores tenham respondido ser capazes de identificar um aluno com TDAH, e ainda, reagir de forma adequada, houve respostas significativas que mostram discordância. Apesar de saber da falta de preparo dos professores e coordenadores em relação a esse assunto, eu prepararia aulas a partir do interesse do aluno.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realização da pesquisa, baseada no levantamento bibliográfico e nos objetivos propostos, e após organização e análise dos dados, foi possível perceber que os professores de Ensino Fundamental possuem um conhecimento significativo a respeito do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Foi possível perceber ainda, que frente a esse conhecimento, esses professores saberiam identificar um caso de TDAH dentro de sala de aula, e reagiram de forma coerente. Porém, como discorrido durante o desenvolvimento deste trabalho, mesmo para profissionais

especializados, o TDAH é um transtorno de déficit diagnóstico.

Devido algumas de suas características, esse transtorno pode ser confundido com outros, o que nos gera uma grande incógnita. Será que por mais conhecimentos que os professores tenham sobre o assunto, possuem realmente a capacidade de identificar e lidar com uma criança portadora do TDAH?

Apesar do conhecimento constatado, pode-se supor que por motivos já mencionados, estes professores de alguma forma estarão identificando de maneira crônica ou até mesmo rotulando seus alunos, não sabendo lidar de maneira correta com estes, podendo comprometer sua aprendizagem.

Atualmente existe uma grande dificuldade da prática pedagógica docente em desenvolver o processo de ensino e aprendizagem desse aluno por falta de preparo e conhecimento do assunto. Dessa forma, algumas estratégias pedagógicas para os alunos de TDAH podem ser feitas como, usar mecanismos e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memoriais, etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova; adaptações ambientais na sala de aula, mudar as mesas e/ou cadeiras para evitar distrações; optar por aulas com matérias audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros, etc...; não criticar e apontar em hipótese alguma os erros cometidos como falha no desempenho.

REFERÊNCIAS

BENCZIK, Edyleine; BELLINI Perroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade:** atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

DRAGO, Rogério. Inclusão na educação Infantil

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

NEUROSABER. Estratégias pedagógicas, pedagógicas para alunos com TDAH. Disponível em: <neurosaber.com.br estratégias-pedagógicas-para-alunos-com-TDAH> DRAGO, Rogério. Inclusão na educação Infantil. Acesso em: 20 set. 2022.

PESQUISA em TDAH para Crianças e Adolescentes. Disponível em: <pesquisa-em-tdah-para-crianças-e-adolescentes>.

TRANSTORNO de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Disponível em: <www.periodicos.ufes.br>